

PLANO DE CURSO		
Vigência do Plano	Semestre	Nome do Componente Curricular
2025.2	06	TÉCNICAS E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA V
Carga Horária Semestral		Núcleo/Módulo/Eixo
54		Eixo VI - Intervenções em Psicologia
Componentes Correlacionados		
Saúde Mental		
Docente		
Alice Borges Cruz Carvalho		
Ementa		
Estudo de técnicas de observação e intervenção em psicologia com vivências práticas na atenção à saúde mental.		
Cursos ofertados		
Psicologia - Habilitação Bacharelado e Formação de Psicólogo		

Competência
Conhecimentos
<p>Ao concluir o componente extensionista, espera-se que o aluno tenha uma compreensão apurada associada aos modos de cuidado ao sofrimento psíquico, de modo comprometido e alicerçado aos princípios éticos que orientam a prática clínica do psicólogo nos diferentes contextos de intervenções. Para isso, torna-se imprescindível o fomento para a construção de uma compreensão e postura crítica, política e sensível sobre os aspectos humanos.</p> <p>Assim, espera-se que através deste componente os alunos possam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a investigação psicológica como prática ética, clínica, política e social, indissociável das realidades concretas dos territórios de intervenção. • Compreender os fundamentos e a evolução histórica do campo da psicopatologia como instrumentos de investigação complementar da prática do psicólogo. • Reconhecer as especificidades da escuta clínica (ativa) qualificada nos contextos individual e grupal, tanto em serviços de saúde mental quanto em espaços comunitários. • Analisar criticamente os critérios que diferenciam normalidade e patologia nos diferentes contextos de sofrimento psíquico. • Compreender o sofrimento psíquico a partir de uma perspectiva interseccional, considerando gênero, raça, classe, ciclo de vida, território e vulnerabilidades sociais. • Reconhecer a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. • Reconhecer a extensão universitária como um processo interdisciplinar, interprofissional, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora na Universidade e entre esta e outros setores da sociedade • Compreender a experiência extensionista por meio de uma interação dialógica, marcada pela troca de saberes e experiências,

Habilidades
<p>Espera-se que o estudante desenvolva habilidades progressivas de investigação e intervenção psicológica, compatíveis com seu momento formativo, articulando conhecimentos teóricos à experiência prática nos diferentes campos de atuação.</p> <p>Assim, o aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma avaliação clínica e o exame do estado mental, com postura ética e comprometida com o sujeito. • Desenvolver uma visão crítica, ética e política sobre a função diagnóstica, a medicalização e a psiquiatria do sofrimento psíquico. • Desenvolver escuta clínica qualificada, sensível às expressões do sofrimento psíquico em diferentes cenários de intervenção. • Desenvolver a capacidade de identificar e interpretar sinais e sintomas psicopatológicos e suas manifestações clínicas. • Identificar sinais e manifestações do sofrimento psíquico, articulando elementos da psicopatologia com a compreensão da história de vida e do contexto sociocultural dos sujeitos. • Estabelecer interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de troca de conhecimentos e compromisso com as necessidades presentes no contexto social, valorizando a interculturalidade. • Trabalhar em equipe de forma colaborativa e interprofissional, com capacidade para tomar decisões, atuar em diferentes papéis e se comunicar com habilidade. • Sistematizar e comunicar as experiências vividas de forma crítico-reflexiva e científica.

Atitudes

No contexto extensionista, espera-se que o estudante desenvolva atitudes éticas, críticas e comprometidas com o cuidado em saúde mental e com a intervenção comunitária, reconhecendo a complexidade do sofrimento psíquico nos diferentes campos de atuação.

Assim, ao longo do componente, o aluno deverá:

- Desenvolver uma postura ética e responsável na investigação do sofrimento psíquico, respeitando os princípios do sigilo, da confidencialidade e dos limites da atuação do estudante.
- Adotar uma postura crítica frente aos sistemas classificatórios, reconhecendo seus usos, limites e efeitos na produção de diagnósticos e intervenções.
- Demonstrar sensibilidade crítica às questões interseccionais que atravessam o sofrimento psíquico, reconhecendo como gênero, raça, classe social, território, geração, sexualidade e condições de vulnerabilidade social incidem na constituição da subjetividade e no acesso aos cuidados em saúde mental.
- Assumir uma postura ética que evite práticas reducionistas, patologizantes ou moralizantes, especialmente quando se trata de adolescentes, mulheres e usuários dos serviços de saúde mental.
- Valorizar os saberes populares, comunitários e territoriais, reconhecendo-os como fundamentais para a compreensão do sofrimento psíquico e para a construção de intervenções contextualizadas.
- Desenvolver pensamento crítico e científico, baseado na experiência vivida.
- Sustentar uma atitude crítico-reflexiva e propositiva diante das situações emergentes nos trabalhos de grupo e nas práticas comunitárias, respeitando os limites institucionais e éticos da atuação extensionista.

Conteúdo Programático

- Investigação Clínica e Psicossocial: Fundamentos, Ética, e Posicionamento Clínico-Político.
- Escuta clínica como instrumento de investigação do sofrimento psíquico.
- Observação Clínica em dispositivos individuais e grupais e as implicações éticas em contextos comunitários e de atenção psicossocial.
- DSM: Noções diagnósticas em psiquiatria e psicopatologia: Classificação e ordem. (Dis)Função diagnóstica: Medicalização e Psiquiatrização
- Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais: O que o psicólogo investiga?
- Grandes síndromes neuróticas e psicóticas (em diálogo com a clínica ampliada)
- Interseccionalidade e campos produtores de sofrimento.

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

Aulas Expositivas: Estudo de Casos Clínicos: Debates Temáticos: Oficinas clínicas; Atividades Práticas: Leitura Dirigida: Discussão em Grupo:

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

Os critérios considerarão a demonstração de compreensão e análise dos conteúdos discutidos, clareza e coerência das ideias elaboradas, relação entre os textos e temática discutidos.

AV1 - AVALIAÇÃO ESCRITA INDIVIDUAL - PESO 10

AV2- AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

AV3- AVALIAÇÃO DO CAMPO - APRESENTAÇÃO EXTENSIONISTA

Recursos

Textos e Artigos Científicos: Materiais Audiovisuais; Casos Clínicos; Casos Clínicos Simulados. Relatório da atividade prática (integrado com o componente de Saúde Mental).

Referências Básicas

- AMPESSAN, Adriana. (Con) textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1998.
- DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2000.
- MIRANDA-SÁ JR., Luiz Salvador De. Compêndio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001.
- SARACENO, Benedetto. Manual de saúde mental. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

**Referências Complementares**

- BASTOS, Cláudio Lyra. Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- CASTILHO, Áurea. A dinâmica do trabalho de grupo. 3 ed. RIO DE JANEIRO: Qualitymark Editora Ltda, 2008.
- CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico - V. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 2000.
- DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. Ensinando observação: uma introdução. 4 ed. São Paulo: Edicon, 1999.
- ZIMERMAN, David E.. Como trabalhamos com grupos. 1 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1997.